

Resumos sobre Casos clínicos em Obstetrícia e Medicina Materno-Fetal | Poster

PO - (21914) - FÍGADO GORDO AGUDO DA GRAVIDEZ - UM DIAGNÓSTICO DESAFIANTE

Filipa Ladislau¹; Ana Sousa¹; Noemi Curzel¹; Catarina Costa¹; Mariana Marques¹; Florência Sepúlveda¹; Ana Paula Ferreira¹; Antónia Nazaré¹

1 - Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Resumo

Introdução

O Fígado Gordido Agudo da Gravidez (FGAG) é uma causa rara de insuficiência hepática aguda e encefalopatia na gravidez. Clinicamente apresenta-se de forma inespecífica, sendo o seu diagnóstico, muitas vezes, um diagnóstico de exclusão. O recurso a modelos como os critérios de Swansea, aumenta a sensibilidade diagnóstica. O parto é o único tratamento definitivo.

Discussão

Grávida de 40 anos, múltipara, sem antecedentes de relevo, apresentava uma gravidez mal vigiada.

Internada às 34 semanas e 4 dias por epigastralgias, vômitos e alterações analíticas (AST 51 U/L e ALT 47 U/L), tendo como principais hipóteses diagnósticas Pré-eclâmpsia e Colestase gravídica. Durante o internamento observou-se agravamento progressivo da função hepática (AST 226 U/L, ALT 304 U/L, FA 140 U/L, GGT 50 UI/L, Bilirrubina total 0.96mg/dL) assumindo-se assim o diagnóstico de FGAG, pelo que se decidiu terminar a gravidez às 35 semanas e 5 dias. O parto foi eutócico, sem intercorrências, recém-nascido com Índice de Apgar 9/10/10. A puérpera teve alta 7 dias pós-parto, clinicamente e analiticamente melhorada.

Conclusão

O FGAG associa-se a elevada morbimortalidade materno- fetal, pelo que o seu reconhecimento e intervenção precoces são fundamentais. Dada a sua raridade, um elevado índice de suspeição clínica é indispensável ao diagnóstico destas situações.

Palavras-chave : FGAG, função hepática, insuficiência hepática aguda, parto